



3620 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

ESCRITA INFANTIL COMPONENTE DA ALFABETIZAÇÃO: EFEITOS DA SENSIBILIZAÇÃO FONOLÓGICA SOBRE AS ESCRITAS INICIAS

Carla Melissa Klock Scalzitti Carla Melissa - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMAT

As vivências de dezesseis anos na Educação Infantil aguçaram o desejo de pesquisar no doutoramento a linguagem escrita entrelaçado com os fazeres na/da educação infantil. A questão que norteia o presente trabalho pode ser assim formulada: Qual a importância da sensibilização fonológica para o trabalho com o eixo linguagem oral e escrita, com crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil nas escritas que serão produzidas durante a hipótese silábica e, posteriormente, na escrita alfabética? Com o desenvolvimento da pesquisa pretende-se analisar os efeitos de atividades de sensibilização fonológica no âmbito escolar sobre a escrita produzida pelas crianças em dois momentos específicos: no nível silábico e no nível alfabético, a fim de verificar a seguinte hipótese: o trabalho com a sensibilização fonológica produzirá escritas silábicas com valor sonoro e, no nível alfabético, poderá reduzir o número de erros fonológicos, isto é, aqueles que envolvem estruturas silábicas mais complexas (CVC e CCV). Serão constituídos dois grupos de crianças do primeiro ano: um com alunos que experimentaram o trabalho com a sensibilização fonológica na educação infantil e outro com alunos que não passaram por essa experiência.

Palavras-chave: Cultura Escrita. Educação Infantil. Sensibilidade Fonológica.

INTRODUÇÃO

A consciência fonológica é a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras que pronunciamos. Tal capacidade colabora para o desenvolvimento de habilidades de reflexão e manipulação do sistema escrito alfabético em seus diferentes aspectos, envolvendo processos metalinguísticos que incluem a consciência dos sons, das estruturas sintáticas e dos aspectos da semântica e da pragmática (cf. LAMPRECHT, 2012).

De acordo GOMBERT (1992), as atividades de consciência fonológica estão divididas em sub-habilidades, a saber: consciência de palavras; consciência silábica, rimas e aliterações e consciência fonêmica. Neste estudo a sensibilização fonológica é utilizada para, de maneira lúdica, proporcionar uma reflexão sobre a língua que visa desenvolver a capacidade de as crianças manipularem as palavras, qualificando, desta forma, seu acesso aos princípios que regulam o sistema de escrita alfabética.

Tendo em vista a larga experiência profissional da pesquisadora junto à educação infantil e, em especial, os estudos sobre as produções escritas iniciais espontâneas bem como a literatura que tematiza a relação entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita, são formuladas as seguintes questões: Qual a importância da sensibilização fonológica para o trabalho com o eixo linguagem oral e escrita com crianças de 4 anos da Educação Infantil? Poderá a sensibilização fonológica influenciar qualitativamente as escritas que emergem no período em que hipótese silábica está embasando as produções das crianças? A sensibilização fonológica influenciará qualitativamente as escritas alfabéticas produzidas no primeiro ano do ensino fundamental?

As questões acima norteiam o desenvolvimento da pesquisa e a escolha de atividades que colaboram a reflexão sobre a língua.

METODOLOGIA

A pesquisa se constituirá em um estudo longitudinal. Serão acompanhadas, ao longo de dois anos e meio duas turmas de educação infantil da cidade de Várzea Grande-MT. Em uma turma (Grupo experimental), a pesquisadora realizará uma intervenção cujo foco é a ampliação da sensibilidade fonológica e, em outra (Grupo Controle), as crianças estarão expostas à ação regular da professora da classe. Em ambos os grupos serão realizadas testagens, ao início e ao final do ano letivo, que visam avaliar o nível de conceituação da escrita e o nível de realismo nominal

O foco da intervenção tomará como referência a proposta de ADAMS et alii (2006) e visará estimular o conhecimento consciente e reflexivo da língua partindo de frases, palavras, sílabas, fonemas. Tais unidades serão exploradas por meio de jogos e de atividades que abordam a linguagem de forma lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais até agora obtidos mostram o tipo de escrita que as crianças produzem nas duas turmas analisadas e as respostas dadas por elas a tarefas que buscam avaliar a relação entre o realismo nominal e a percepção sobre a escrita. Como resultado final esperado temos a intenção de avaliar o efeito das atividades desenvolvidas sobre a escrita produzida pelas crianças do grupo experimental, as quais serão comparadas com aquelas do grupo controle.

Descreveremos uma das atividades propostas para as crianças de 4 anos, faixa etária de onde parte a pesquisa, para melhor exemplificarmos como a pesquisa se desenvolve e como se dá a participação das crianças.

A atividade proposta foi o jogo denominado “fonemas iniciais e escrita” (ADAMS, 2006), o objetivo do jogo é de associar letras com os fonemas iniciais das palavras. Este jogo será utilizado todas as vezes que introduzimos novas consoantes.

Iniciamos a descrição do jogo quando introduzimos as letras M e V iniciais. Apresentamos figuras que iniciavam com as letras M e V, primeiramente apresentamos cinco figuras para cada letra, ou seja, cinco que iniciavam com a letra M e depois cinco com a letra V, juntamente com suas respectivas escritas, todas iniciavam com a consoante (M e V) acompanhada de uma vogal, as vogais não foram repetidas, correspondendo a sequência das vogais, ou seja, Ma/ Me/ Mi/ Mo/ Mu e Va / Ve / Vi / Vo / Vu. Depois de revisar a escrita e a imagem mostramos a figura sem a escrita e pedimos para que as crianças identificassem a letra inicial. Quando elas arriscavam sem sucesso a pesquisadora repetia a palavra utilizando a letra inicial, desta forma:

P: Falamos Vaca ou Maca?

C: Vaca.

P: Que letra usamos, então?

C: V.

Mostramos a escrita e confirmamos destacando a letra inicial utilizada para cada uma das palavras. O aluno Vitor, logo no início do jogo, começa a repetir as palavras trocando as letras e mostrando perceber a relação fonema/grafema. Em seguida, explica para o aluno Bruno como ele pode acertar a letra com que começa a palavra. Neste Momento, os alunos Bruno e Vitor, já não respondem mais sem repetirem, ou seja, falam para eles mesmos ouvirem em voz alta a palavra, demonstrando assim refletirem sobre o fonema/grafema e depois dessa ação respondem qual letra pensam iniciar a palavra falada pela pesquisadora. Na sequência, os alunos Ana Clara, Maria Klaudia, Alberto e Peter percebem e também demonstram entender o valor do som e começam a pronunciar antes de responder.

Neste recorte podemos perceber quão significativa são as atividades fonológicas para o entendimento fonema/grafema e, desta forma, a reflexão sobre a língua. Duas atividades se fortalecem nesta proposta lúdica de trabalhar com a escrita e a escuta: o conhecimento do nome das letras e a correspondência fonema/grafema atividades significativas, uma vez que, segundo POLLO, TREIMAN e KESSLER (2015), “quando as crianças aprendem os nomes das letras, começam a entender que letras

representam sons; então, representam alguns sons das palavras com letras apropriadas. ”

CONCLUSÕES

No estágio de desenvolvimento em que se encontra a pesquisa está sendo realizada uma intervenção na educação infantil com o objetivo de desenvolver atividades sistemáticas que visam a sensibilização fonológica, por meio da exploração de habilidades fonológicas que as crianças demonstram possuir, as quais vão sendo ampliadas gradativamente por meio de tarefas que buscam intensificar a percepção acerca das unidades que compõem a linguagem, ou seja, palavras, sílabas e fonemas. O objetivo final do estudo será o de avaliar o objetivo do trabalho com a sensibilização fonológica em uma classe de crianças de 4 anos, acompanhadas longitudinalmente até a entrada no ensino fundamental, 6 anos, a fim de verificar se este tipo de competência metalinguística possibilitará melhor desempenho nas escritas silábicas e alfabéticas produzidas ao longo do período. Os ancoradouros teóricos que alicerçam a pesquisa estão em Ferreiro e TEBEROSKY (1999), ADAMS et alii (2006) e LAMPRECHT (2012).

Evidenciamos que as atividades de sensibilização fonológica não se caracterizam como “facilitador” da aprendizagem da leitura e da escrita, menos ainda, como atividades de “prontidão” para a alfabetização e, sim, colaboram para levar às crianças a desenvolver em a análise de propriedades fônicas da linguagem, o que será importante para o percurso que leva a criança a compreender e a refletir sobre o sistema notação alfabética -SNA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, M. J., FOORMAN, B. R., LUNDBERG, I. and BEELER, T. (2006). Consciência Fonológica em Crianças Pequenas. Porto Alegre ARTMED.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. (1999). Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas.

GOMBERT, J. (1992). Metalinguistic Development. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf.

LAMPRECHT, Regina Ritter (org.), BLANCO-DUTRA, Ana Paula [et al.](2012).Consciência dos sons da língua –subsídio teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS.

POLLO, Tatiana Cury; TREIMAN, Rebecca; KESSLER, Brett. A critical review of three perspectives in spelling development – Uma revisão crítica de três perspectivas sobre o desenvolvimento da escrita. Estudos de psicologia I Campinas 32(3) 449-459 Julho – setembro 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166x2015000300010>